

R
&
R

CAMARGO

ARTE

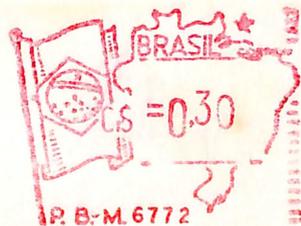
Sr.

Mario Schemberg

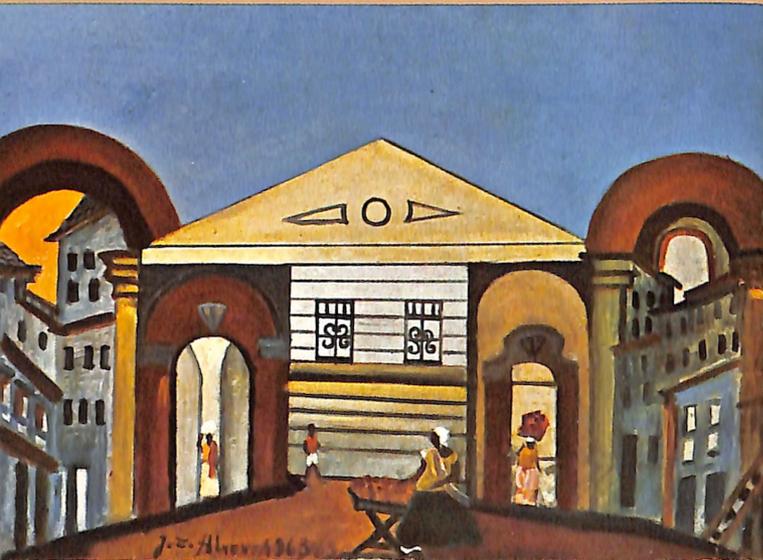
Av. Dr. Arnaldo, 2050

01255

Av. Europa, 408 tel.: 852.4736 - CEP 01449 - São Paulo



JOÃO ALVES



R
&
R

CAMARGO

ARTE

Av. Europa, 408, tel.: 852.4736 CEP 01449 - São Paulo

Horário: das 10 às 22 hs de segunda a sábado

28 de Fevereiro a 18 de Março de 1977

JOÃO ALVES

João Alves nasceu na cidade de Camisã, hoje Ipirá, no Estado da Bahia, em 1906. Com 2 anos veio para Salvador e 20 anos mais tarde, resolvendo ser independente, aceitou emprego numa firma construtora de estradas.

Em seguida foi ser auxiliar de torneiro.

Depois carregador de caminhão e mais tarde estivador.

Sempre o seu trabalho era braçal. Fascinado pela carroça, foi ser carroceiro, tinha profunda habilidade

para transportar pianos, móveis

e fazer mudanças. Já cansado da profissão, resolveu ser engraxate.

Adquiriu uma cadeira num bazar

de antigüidades e instalou-a na Praça da Sé, junto ao

Palácio do Arcebispado. Entre um freguês e outro

tentava desenhar em caixas de papelão com lápis de cor

que os estudantes presenteavam. Seu primeiro

quadro foi vendido ao fotógrafo Pierre Verger, que o

levou consigo para a África.

Antes de partir, Verger o influenciou a pintar a óleo

sobre tela. Assim continuou engraxate-pintor por muito

tempo. Sua primeira exposição foi na Escola

de Belas Artes, depois participou de muitas outras,

sempre pintando sem cavalete, com a tinta

preparada por ele mesmo. Foi o artista mais solicitado

da Bahia, sendo o autêntico primitivo bahiano.

Faleceu em Salvador, em 1970.

MESTRE JOÃO

Jamais a côr de nossa cidade, mistura de seu mar, de seu céu, de seu verde bosque, de seu casario e de seu povo, jamais ela desaparecerá de todo por maior e mais violento seja o vandalismo dos prefeitos e dos proprietários dispostos a acabar com Salvador da Bahia. Jamais se perderá a lembrança dessa formosura acumulada pelo tempo e pelo homem, e de sua transparência e de seu mistério.

Porque, enquanto perdurarem as telas de Mestre João Alves, a profunda verdade da Bahia - sua beleza de deslumbramento, sua magia de povo e de orixás - estará preservada para o futuro e para sempre reencontrada naquilo que o grande negro do Terreiro de Jesus pintou por adivinhação e por vida vivida, pintou por saber sem ter aprendido, um saber herdado de gerações e gerações, a contar do primeiro escravo vindo da África e aqui desembarcado.

Não vejo nêlé nem ô pitoresco nem a lenda, não vejo nêlé o curioso folclore para gaudío dos turistas, o ex-engraxate, o ex-vendedor de frescos, sei mais o que, Deus meu! Vejo, sim, o pintor da cidade, de suas casas, suas ruas, sua gente miúda, da festa do Bomfim e da eterna mulher-dama do Pelourinho, das noites de São João do mágico carnaval dos afoxês, das areias sob a lua, e da côr desta cidade da Bahia, côr de João Alves, homem bom, de sofrida humanidade e generoso coração.

Um homem do povo, nascido e plantado na nobreza e na grandeza das Portas do Carmo,

um verdadeiro artista, um poderoso criador, um homem do povo e um mestre do povo, mestre da cidade e seu arquiteto, o pintor João Alves, um grande da Bahia.

Jorge Amado